

E-PÔSTER - FOCO: GESTÃO EM SAÚDE

**SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO FERRAMENTA FACILITADORA DE  
TREINAMENTO DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA: UM RELATO DE  
EXPERIÊNCIA**

*Vittoria Braz De Oliveira Alves (vittoria.braz@gmail.com)*

*Fernanda Miranda De Oliveira (fernanda.oliveira@crer.org.br)*

*Cecilia Rosa De Ávila (cecifisio.avila@gmail.com)*

*Renata Rodrigues Martins (ft.renatarodrigues@gmail.com)*

*Wânia Ferreira Da Silva Pysklyvicz (waniaferreirato2017@gmail.com)*

*Leandro Coêlho De Almeida Freire (leandro.caf.to@gmail.com)*

Introdução: A parada cardiorrespiratória (PCR) permanece como uma das emergências cardiovasculares de grande prevalência e com morbidade e mortalidade elevadas. Os dados na literatura quanto à incidência de PCR no Brasil são escassos<sup>1</sup>, porém, nos Estados Unidos, em 2015, aproximadamente 350.000 adultos apresentaram PCR não traumática extra-hospitalar (PCREH) atendida por serviços de emergência. Apesar do avanço da ciência, menos de 40% dos adultos recebem reanimação cardiopulmonar- RCP e menos de 12% têm um desfibrilador externo automático (DEA) aplicado antes da chegada dos serviços de emergência<sup>2</sup>. Sabe-se que os dados de parada cardiorrespiratória intra-hospitalar (PCR IH) são significativamente mais satisfatórios que os de PCREH devido conhecimento dos profissionais envolvidos e acesso a equipamentos e materiais pertinentes à atenção a PCR<sup>2</sup>. O reconhecimento precoce das causas desencadeantes, orientando a intervenção para cada

cenário clínico, trouxe melhorias nos resultados, contribuindo ao prognóstico dos pacientes<sup>1</sup>. Dentro deste contexto, uma das ferramentas facilitadoras para este processo de melhoria dentro dos serviços de saúde se dá por meio de estratégias inovadoras de capacitações e treinamentos como o uso de simulação realística, permitindo um aprendizado participativo e interativo superando modelos tradicionais<sup>3</sup>. Assim, este estudo tem como objetivo descrever a experiência de profissionais supervisora de ensino e pesquisa, tutores e preceptores enfermeiros, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais de um programa de residência multiprofissional como agentes de treinamento de suporte básico de vida utilizando simulação realística como estratégia inovadora de treinamento. Método: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Os treinamentos aconteceram entre abril e agosto de 2021 em uma sala de simulação realística de um Centro de Reabilitação. Foram utilizados leitos de enfermarias e manequins que simulam compressões torácicas e expansão pulmonar para parte prática do treinamento. A parte teórica foi ministrada utilizando uma aula expositiva-dialogada com foco nas principais diretrizes internacionais e nacionais de 2019 e 2020 com foco na atenção à parada cardiorrespiratória intra e extra-hospitalar, além do uso do desfibrilador externo automático (DEA). Os capacitadores escolhidos foram tutores e preceptores fisioterapeutas, enfermeiros e terapeutas ocupacionais.

Resultado e discussão: Participaram dos treinamentos 181 profissionais que foram divididos em equipes para condução das capacitações. Assim, foram iniciados os treinamentos dos profissionais que compõem um programa de residência multiprofissional em saúde funcional e reabilitação e urgência e trauma que desenvolve suas atividades em um Centro de Reabilitação e Hospital de Urgências referências no estado de Goiás, totalizando a participação de 87 profissionais. A equipe seguinte foi composta de enfermeiros e técnicos de enfermagem que atuam a nível ambulatorial e internação, totalizando 69 participações. Para próxima etapa de treinamento foram incluídos a equipe de condutores totalizando 25 participações. Os treinamentos seguirão nos próximos meses com equipes que compõem a recepção da instituição e prosseguir para toda instituição. Todos estes profissionais possuem papel importante no reconhecimento e intervenção dos indivíduos vítimas de PCR intra-hospitalar, ressaltando que o foco da capacitação também foi em como agir em ambientes extra-hospitalares, propondo um ensino-aprendizado que também leve em consideração a contribuição social destes profissionais. Conclusão: Os treinamentos

permitiram a construção de novas oportunidades de aprendizado e foi possível observar que a troca de conhecimento e experiências com as equipes treinadas fortaleceu o ambiente educativo e a interdisciplinaridade. O uso de manequins que simulam na prática uma atuação de condução frente a uma situação de PCR foi citada pelos participantes como um diferencial no treinamento e desenvolvimento de suas competências e habilidades no reconhecimento e intervenção rápida referente a uma emergência clínica. A simulação realística, como estratégia educacional, portanto, se mostrou como uma forte aliada no estabelecimento de novas formas de ensino-aprendizagem, inovando em contrapartida dos modelos tradicionais de ensino.

#### Referências:

- 1.Sociedade Brasileira de Cardiologia. Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2019.
- 2.Lavonas, E.J, et al. Destaques das Diretrizes de RCP e ACE de 2020 da American Heart Association. 2020.
- 3.Machado, R.C, Albuquerque, C. L, Oliveira, S. A. EducationStrategiesthroughSimulation for Training in CardiopulmonaryResuscitationTreatment. InternationalArchivesof Medicine, v. 10, 2017.